SEDE
Avº 24 julho, 132
1350 346 LISBOA
Tel: 213 920 350 - Fax: 213 968 202
sede@sep.pt
CDI
Av. 24 de Julho, 132, 1º
pedidos.cdi@sep.pt

SEP
SINDICATO DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES
www.sep.org.pt

[Reivindicação do SEP apresentada mais uma vez ao Ministério da Saúde ("água mole em pedra dura….")***]***

Regime de prevenção e remuneração

1 - Portugal é uma República *empenhada na construção de uma sociedade livre***, justa** *e solidária* (v. artº 1º da Constituição da República Portuguesa) e o nosso **Estado** é **de Direito *democrático*** (artº 2 da Constituição da República Portuguesa).

2 - É firme que *um Estado enformado pela ideia do Direito não pode, sem negar a sua essência, ser um Estado prepotente, arbitrário ou* **injusto** (asserção que retirámos do acórdão do Tribunal Constitucional nº 16/2015, de 14 de Janeiro)

3 - **Entre** os *"princípios fundamentais"* da Administração Pública inclui-se o **dever de actuação** *com respeito* **pelo princípio da justiça** (artº 266º, nº 2, da Constituição da República Portuguesa).

4 - Este **dever de actuação** com respeito pelo **princípio da justiça** está, como não poderia deixar de ser, no Código do Procedimento Administrativo, numa ligação nova com o **princípio da razoabilidade**: *a Administração Pública* **deve rejeitar** *as soluções manifestamente* **desrazoáveis** ou **incompatíveis** *com a* **ideia do Direito**, *nomeadamente em* **matéria de interpretação das normas jurídicas** (v. artº 8º do Código do Procedimento Administrativo).

5 - Com a reformulação (aqui) do princípio da justiça, que já constava do anterior Código do Procedimento Administrativo, *"(...) houve a intenção de robustecer os valores fundamentais que devem reger toda a actividade administrativa num Estado de Direito democrático"* (v. preâmbulo do Decreto-Lei nº 4/2015, de 7 de Janeiro, que aprovou o novo Código do Procedimento Administrativo).

6 - O **regime de prevenção** está legalmente desenhado *"para se assegurarem os serviços de urgência"* nos estabelecimentos da rede da prestação de cuidados de saúde integrados no Serviço Nacional de Saúde *"em situações de manifesta necessidade, por exiguidade dos quadros ou mapas de pessoal"* (cfr. o que, em leitura actualista, se desprende do artº 9º, nº 1, do Decreto-Lei nº 62/79, de 30 de Março.

7 - O **regime de prevenção** tem a seguinte **caracterização**: os a ele submetidos **não estão obrigados** *a permanecer fisicamente no serviço* **mas** *apenas a* **ficar disponíveis** *para acorrer a este,* **sempre que solicitados** (cfr. o que, em leitura actualista, se desprende do artº 9º, nº 2, do Decreto-Lei nº 62/79, de 30 de Março).

8 - Esta **obrigação** de ficar disponível para acorrer ao serviço **sempre que solicitado** mostra bem a **subordinação jurídica** do trabalhador à sua entidade empregadora: *está* **obrigado** *a ficar disponível* **para** *acorrer* **fisicamente** *ao serviço,* **sempre que solicitado**.

9 - A **subordinação jurídica** é o elemento decisivamente caracterizador da relação de trabalho *e pode ser* **meramente potencial**: *basta a possibilidade de exercício dos poderes laborais da entidade empregadora*.

10 - Assim, bem se compreende a formulação de abertura do nº 3 do artº 9º do Decreto-Lei nº 62/79, de 30 de Março: *o trabalho efectuado em regime de prevenção*.

11 - E bem se compreende que o **trabalho efectivo** em regime de prevenção **seja o que** está configurado no nº 2 do mesmo artº 9º do Decreto-Lei nº 62/79, de 30 de Março: *ficar disponível para acorrer ao serviço sempre que solicitado*.

12 - Como igualmente bem se compreende a formulação da segunda parte do nº 3 do mesmo artº 9º do Decreto-Lei nº 62/79, de 30 de Março: **aquele trabalho** *(isto é: a disponibilidade para acorrer ao serviço, sempre que solicitado)* **será remunerado** *com 50% das importâncias que* **seriam devidas** *por* **igual tempo** *do trabalho prestado nos mesmos períodos* **e em** *regime de presença física permanente*, **sendo evidente** que o artº 9º do Decreto-Lei nº 62/79, de 30 de Março, **só trata** do **regime** de prevenção **e não** também do **regime** do exercício efectivo da actividade profissional, **após ter sido solicitado a acorrer ao serviço.**

13 - Assim, e com todo o respeito, **não há margem para dúvida séria ou hesitação fundada**: *ficar disponível para acorrer ao serviço sempre que solicitado* **e** *presença física em exercício profissional efectivo* **são realidades fácticas diferentes**. E,

14 - Por isso, **não podem ter o mesmo tratamento jurídico**, desde logo por imposição do estruturante **princípio da igualdade** *que manda tratar diferente o que é diferente, na medida da diferença*, associadamente com o **princípio da justiça**, visto este também na sua nova ligação com o **princípio da razoabilidade**.

15 - Aliás, o direito infra-constitucional também impõe à entidade empregadora uma *remuneração* **justa** *e* **adequada** *do trabalho*: artº 71º, nº 1, b), da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas e artº 127º, nº 1, b), do Código do Trabalho.

16 - *Com todo o respeito*, ressumbra do exposto que **em leitura fina o artº 9º do Decreto-Lei nº 62/79, de 30 de Março, é cristalino***:*

a) ***Quanto aos fins a prosseguir***: assegurar os serviços de urgência, em situações de manifesta necessidade, por exiguidade dos quadros ou mapas de pessoal;

b) ***Quanto aos meios necessários para os atingir***: os trabalhadores **não obrigados** a permanecer fisicamente no serviço **são obrigados** a ficar disponíveis para acorrer ao serviço **sempre que solicitados**;

c) ***Quanto à compensação pela "compressão" dos direitos ao gozo do período intercalar***: remuneração com 50% das importâncias que **seriam** devidas por igual tempo de trabalho *(que fosse)* prestado no mesmo período e em regime de presença física permanente.

17 - Face a tudo quanto antecede, *e salvaguardando sempre o respeito devido a outra opinião*, na unidade do sistema jurídico *(com a componente de primeira grandeza à cabeça: o disposto na Constituição e os princípios nela consignados*) a solução **justa, adequada** e **consistentemente fundada** apresenta-se-nos clara:

a) *Quando na situação de disponibilidade para acorrer ao serviço, sempre que solicitado* (regime de prevenção), *o trabalhador tem direito a uma remuneração calculada nos termos do nº 3 do artº 9º do Decreto-Lei nº 62/79, de 30 de Março;*

b) *Após ser solicitado para acorrer ao serviço, tem direito à remuneração do exercício efectivo da sua actividade profissional, calculada nos termos próprios do Decreto-Lei nº 62/79, de 30 de Março, para o trabalho extraordinário*.

*

* *

Lisboa, 26 de Novembro de 2020

* *

*